

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE SOB O OLHAR DO PEDAGOGO DIANTE DA PANDEMIA

PSYCHOMOTRICITY'S IMPORTANCE UNDER THE PEDAGOGUE'S PERSPECTIVE BEFORE THE PANDEMIC

LA IMPORTANCIA DE LA PSICOMOTRICIDAD DESDE LA PERSPECTIVA DEL PEDAGOGO FRENTE A LA PANDEMIA

Amanda da Silva Mendes Gomes¹
Fernanda Gusso Rosa Meller²
Simone Ribeiro³

Resumo

Em tempos de distanciamento social imposto pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), todas as áreas precisaram se reinventar, inclusive a educação. Desde dezembro de 2019, quando a existência do novo vírus foi notificada ao mundo, algumas atividades precisaram ser suspensas para preservar a vida e conter ao máximo a proliferação da doença devido ao alto índice de letalidade. Entre as atividades suspensas estavam as aulas presenciais, de modo que as crianças tiveram que se adaptar às aulas remotas. A consequente falta de interação e contato físico com professores e colegas pode dificultar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, motivo pelo qual se pretende, neste estudo, com base em uma pesquisa qualitativa, enfatizar o uso da psicomotricidade no desenvolvimento da coordenação motora ampla e da fina na lateralidade e no equilíbrio. Quando corretamente utilizada, a psicomotricidade auxilia o processo de conhecimento do corpo e de sua relação com o mundo. Portanto, conhecer o próprio corpo através dos movimentos propicia uma aprendizagem significativa, indispensável para o desenvolvimento intelectual e motor do indivíduo.

Palavras-chave: psicomotricidade; desenvolvimento; pandemia.

Abstract

In social detachment times imposed by the new coronavirus (SARS-CoV-2), all areas needed to reinvent themselves, including education. Since December 2019, when the new virus existence was notified to the world, some activities needed to be suspended to preserve life and contain the disease's proliferation as much as possible due to the high lethality rate. Among the suspended activities were face-to-face classes, so the children had to adapt to remote classes. The consequent lack of interaction and physical contact with teachers and classmates can hinder the child's learning and development, which is why this study, based on qualitative research, intends to emphasize the psychomotricity usage in the development of gross and fine motor coordination in laterality and balance. When used correctly, psychomotricity helps the process of knowing the body and its relationship with the world. Therefore, knowing one's own body through movements provides significant learning, which is essential for the intellectual and motor development of the individual.

Keywords: psychomotricity; development; pandemic.

Resumen

En tiempos del distanciamiento social impuesto por el nuevo coronavirus (SARS-CoV-2), todas las áreas necesitaron reinventarse, entre ellas la educación. Desde diciembre 2019, cuando se informó al mundo sobre la existencia del nuevo virus, algunas actividades necesitaron ser suspendidas en función de preservarse la vida y contener al máximo la proliferación de la enfermedad, dada su alta tasa de letalidad. Entre las actividades suspensas estuvieron las aulas presenciales, de manera que los niños tuvieron que adaptarse a las clases a distancia. La

¹ Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: amanda_mendes15@live.com.

² Docente no Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: fernanda.g@uninter.com.

³ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: simone.ribeiro10@live.com

consecuente falta de interacción y contacto físico con docentes y colegas puede dificultar el aprendizaje y el desarrollo del niño, razón por la cual se pretende, en este estudio, sobre la base de una investigación cualitativa, destacar el uso de la psicomotricidad en el desarrollo de la motricidad gruesa y fina en la lateralidad y el equilibrio. Cuando correctamente utilizada, la psicomotricidad facilita el proceso de conocimiento del cuerpo y su relación con el mundo. Por lo tanto, conocer el propio cuerpo a través de los movimientos favorece un aprendizaje significativo, indispensable para el desarrollo intelectual y motor del individuo.

Palabras-clave: psicomotricidad; desarrollo; pandemia.

1 Introdução

O momento atípico desencadeado pelo distanciamento social decorrente do coronavírus (SARS-covid-19) que surgiu na cidade de Wuhan — China, a respeito do qual o mundo foi notificado em 31 de dezembro de 2019, devido ao seu alto índice de letalidade, obrigou a sociedade a uma série de adaptações e restrições. A falta de interação e contato físico entre as pessoas trouxe indagações a respeito de como enfatizar a importância da psicomotricidade como ferramenta auxiliadora dos desenvolvimentos afetivo, cognitivo e motor do indivíduo também fora da sala de aula, visto que as aulas foram suspensas em grande parte do país a partir de março de 2020. Infelizmente, enfrentamos dificuldades para encontrar artigos científicos durante a pesquisa bibliográfica, bem como livros e afins diretamente ligados ao tema escolhido. Portanto, este artigo também pretende contribuir com futuros pedagogos ou outros interessados no assunto, apresentando conceitos para servirem de base e referência acerca de um tópico ainda pouco explorado no cenário atual.

Na pesquisa bibliográfica encontramos teóricos que relatam a importância da psicomotricidade no desenvolvimento educacional e social. Portanto, o foco do artigo é apresentar a relevância da psicomotricidade em tempos de distanciamento social, como objeto de estudo devidamente fundamentado por teóricos que defendem e acreditam na educação psicomotora enquanto prática pedagógica.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (APB, [s.d.], [n.p.]).

Portanto, a psicomotricidade atrelada à ludicidade tem caráter preventivo, interventivo e fornece importantes contribuições para uma aprendizagem significativa, auxiliando no desenvolvimento completo da criança.

2 Metodologia

Para elaborar o presente trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas com abordagem qualitativa em livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca em bases de dados on-line, a partir dos nomes de autores e de instituições referenciais para o assunto, como “Souza (2010)”, “Simão (2017)”, “Ministério da saúde (2021)”, “Le Bouch (1985)”, “Marinho *et al.* (2012)”, “Wallon (1995)”, “MEC/CNE, Parecer n.º 05/2020”, “Associação Brasileira de Psicomotricidade”, entre outros.

3 A pandemia — covid-19 e seus impactos

Este trabalho está baseado em teorias e estudos realizados por autores como Souza (2010), Simão (2017), Le Boulch (1985), Marinho *et al.* (2012) e Wallon (1995), além de documentos de instituições como o Ministério da Saúde (2021) e o Conselho Nacional de Educação — através do Parecer n.º 05/2020 —, a Associação Brasileira de Psicomotricidade, etc. Analisando as contribuições desses autores, pretende-se aqui enfatizar o uso da psicomotricidade como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento do indivíduo em tempos de distanciamento social, em que pais e responsáveis precisaram assumir papéis de professores, colegas de escola e até psicólogos dos filhos, por conta da suspensão das aulas presenciais em grande parte do país, conseqüente do distanciamento social pelo aumento dos casos de pessoas infectadas por covid-19. Segundo o Ministério da Saúde, “A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”⁴.

As aulas permanecem remotamente e muitas famílias sofrem as conseqüências da nova realidade, que afeta psicologicamente a todos. As crianças, em específico, ficam inquietas por saírem de sua rotina, fazendo a situação resultar em problemas comportamentais e influenciando sua saúde. Os pais tentam contribuir para uma adaptação a mais confortável possível, mas sabemos que não ocorre desta forma. Durante a fase de descoberta da criança, a interação social contribui para seu desenvolvimento, porém, devido ao grave estado de saúde pública que atravessamos, encontramos mais um empecilho, visto que as crianças não podem interagir fisicamente com seus colegas devido às normas de prevenção da covid-19.

Com a implantação da quarentena, entende-se que as tecnologias são necessárias à prática das aulas não presenciais. A mesma tecnologia que, em outros momentos, também propicia às crianças trocarem brincadeiras livres por jogos digitais, torna-lhes mais sedentárias.

⁴ Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Entretanto, não pretendemos condenar o uso das tecnologias. Ao contrário, reconhecemos a importância dessas ferramentas para enfrentar o distanciamento social que atrela completamente a rotina de muitos trabalhadores e estudantes às redes sociais. Contudo, é preciso observar o uso excessivo e indiscriminado desses recursos por crianças em detrimento de uma vida mais saudável, motivo pelo qual enfatizamos a prática da brincadeira e da ludicidade alinhadas à psicomotricidade na construção do conhecimento e para desenvolvimento integral do indivíduo. De acordo com Souza (2010, p. 8):

Quando trabalhamos a partir das perspectivas da educação psicomotora nos apropriamos e devemos buscar as compreensões das funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras, pois assim, a criança irá explorar o ambiente, passar por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca (SOUZA, 2010, p. 8).

Explorar ferramentas como a psicomotricidade só contribui à aquisição de múltiplas habilidades, também aperfeiçoadas fora da sala de aula, possibilitando assim o desenvolvimento psicomotor.

A escolha dessa temática se justifica por sua atualidade, considerando que a educação precisou seguir novos modelos e adequações para atender à demanda. O que era oferecido à criança no ambiente escolar agora é também conduzido pela família, pois, em tempos de se reinventar, é necessário buscar estratégias e novas possibilidades para enfrentamento do desafio do distanciamento social. Como ferramenta para amenizar os impactos negativos da falta dos estímulos oferecidos pelo ambiente escolar nas interações entre as crianças, pretende-se aqui enfatizar a educação através dos movimentos corporais, atrelando escola/família e práticas lúdicas.

Para Simão (2018, p. 40) “A brincadeira não é um simples ato de brincar, mas uma rica fonte geradora e transformadora de conhecimento para que as crianças comecem a aprender de forma lúdica”. Vale ressaltar que a interrupção do convívio e do contato físico com seus pares deixará não só nas crianças, mas na humanidade, marcas em todos os relacionamentos, como entre pais e filhos, e entre professores e alunos, de modo que nada será como antes. Passamos por um enorme processo de reconstrução durante o qual é necessário que todos se unam com o intuito de reduzir o impacto negativo desse período sobre o processo de ensino/aprendizagem infantil, visando uma aprendizagem significativa. Por meio dos movimentos do corpo, apresentaremos ferramentas simples que auxiliem na aprendizagem e no desenvolvimento da criança no processo pedagógico sob o olhar do pedagogo.

4 O cenário da pandemia e a necessidade de adaptação

Devido ao estado de emergência pública em saúde causada pelo novo coronavírus (SARS-Covid-19), evidenciou-se rápida disseminação e alta letalidade que dizimou famílias inteiras, deixando um rastro de dor e sofrimento. Por conta disto, preventivamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou para o mundo estado de pandemia, na tentativa de contenção do vírus. Diante do estado gravíssimo de saúde pública, outras recomendações foram divulgadas: tratamento dos casos identificados, testes, distanciamento social, além do uso do álcool em gel e de máscaras, estas obrigatórias em alguns países.

Com a suspensão das atividades presenciais nas escolas, os estados brasileiros reformularam as atividades remotas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) não prevê utilização da EaD na Educação Infantil, nem em casos emergenciais, como faz em relação ao ensino fundamental (ANPEd, 2020).

Diante desse entendimento, o Conselho Nacional de Educação (CNE), para minimizar as perdas às crianças, sugere que as escolas desenvolvam materiais com atividades educativas e de caráter lúdico, recreativo e interativo para serem realizadas com suas famílias, a fim de minimizar os impactos negativos no processo de desenvolvimento cognitivo, corporal e socioemocional dessa criança. É de entendimento do CNE que as crianças devem ser estimuladas desde cedo, potencializando assim seu desenvolvimento. Portanto, as atividades enviadas para as famílias, como jogos e brincadeiras, devem ter a intenção de estimular novas aprendizagens de forma lúdica.

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. (BRASIL, 2020, [n.p.]).

Essa proposta foi ofertada para evitar maiores perdas para a educação, seguindo a premissa de que a criança tem direito à educação, saúde, ao esporte e ao lazer, que não podem ser violados mesmo durante a pandemia. Para garanti-los, é dever da escola e da família fiscalizar seu cumprimento. Todavia, é preciso haver esforço de toda a sociedade para enfrentamento dessa crise em saúde, para que, quanto antes, a população vença a tudo isso através do cuidado mútuo.

Quadro I: indicação do CNE para a educação infantil durante a pandemia

Faixa Etária	Indicações
0 a 3 anos	As orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar pais ou responsáveis que não têm fluência na leitura, sugere-se que as escolas ofereçam aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta, em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura.
4 a 5 anos	As orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, etc., para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem.

Fonte: elaborado pelas autoras com base no Parecer 5/2020.

Através das indicações do CNE é possível perceber a preocupação em desenvolver o indivíduo na sua totalidade através do trabalho conjunto dos aspectos motor e cognitivo para promover educação de qualidade e significativa, mesmo em tempos de grandes desafios enfrentados pela humanidade. O infortúnio causado pela pandemia não se restringe ao Brasil, é um problema de ordem mundial e cada país trabalha para minimizar os impactos sofridos por seu povo.

5 Psicomotricidade

Historicamente, a psicomotricidade está ligada aos termos médicos associados ao desenvolvimento neurológico. Os primeiros trabalhos estavam agregados a uma proposta reeducativa, ou seja, buscavam reabilitar funções psicomotoras prejudicadas. Em 1909, a figura de Dupré, neuropsiquiatra, é fundamental para o âmbito psicomotor, porquanto é quem afirma a independência da debilidade motora, antecedente do sintoma psicomotor, de um possível correlato neurológico. No Brasil, as discussões acerca da psicomotricidade iniciam-se durante a Primeira Guerra Mundial, quando mulheres tiveram que se inserir no mercado de trabalho e seus filhos começaram a frequentar creches e escolas. Nesse período, a escola francesa deu importante contribuição no sentido de explorar os estudos psicomotores.

Em 1925, Henri Wallon, médico e psicólogo, ocupa-se do movimento humano, dando-lhe uma categoria fundante como instrumento na construção do psiquismo. Esta diferença permite a Wallon relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos

do indivíduo. Desta forma, entende-se que o desenvolvimento do indivíduo está em constante progressão.

Consta no documento da Associação Brasileira de Psicomotricidade que, em 1935, Edouard Guilmain, neurologista, desenvolveu um exame psicomotor para fins de diagnóstico, de indicação da terapêutica e de prognóstico. Em 1947, Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra, redefine o conceito de debilidade motora, considerando-a síndrome com suas particularidades. É ele quem delimita com clareza os transtornos psicomotores que oscilam entre o neurológico e o psiquiátrico.

De acordo com o site da Associação Brasileira de Psicomotricidade, define-se a psicomotricidade como ciência cujo objeto de estudo é o homem, através do seu corpo em movimento e em relação aos seus mundos interno e externo, bem como às suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo. Além disso, está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação resulta de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ABP). A palavra psicomotricidade pode ser dividida da seguinte maneira:

- **Psi:** aspectos emocionais
- **co:** aspectos cognitivos
- **motric:** movimento humano
- **idade:** etapas de vida do ser humano

6 Etapas do desenvolvimento psicomotor

O desenvolvimento humano é permeado por etapas diferenciadas, cada indivíduo aprende e se desenvolve a seu tempo e de acordo com sua maturidade biológica. Respeitar essas diferenças contribui para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Simão (2018, p. 25):

Entende-se como desenvolvimento infantil o aumento gradativo da capacidade da criança em realizar funções cada vez mais complexas. O desenvolvimento contará com as mudanças que acontecem nas estruturas físicas e neurológicas, cognitivas e comportamentais, decorrentes de dois elementos essenciais, que são a maturação e o ambiente.

O corpo é uma ferramenta exploratória através da qual nos relacionamos, desenvolvemos habilidades, trocamos experiências e descobertas. Por meio do corpo, a psicomotricidade nos possibilita trabalhar funções essenciais para o desenvolvimento da criança. Portanto, a educação através da psicomotricidade busca o controle e a consciência do corpo, o equilíbrio e o controle das funções físicas, como a noção de lateralidade, a organização do esquema motor e o conhecimento ou distinção do eu/outro. Sacchi e Metzner (2019), na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, dizem que:

A coordenação motora pode ser classificada em coordenação motora fina e coordenação motora grossa. Na coordenação motora fina, os movimentos são realizados por pequenos grupos musculares, ou seja, são movimentos refinados e precisos, usados para realizar atividades que exigem um alto nível de destreza como tocar piano, costurar, recortar, escrever, desenhar, pintar etc. A coordenação motora grossa diz respeito à realização de atividades com movimentos amplos, ou seja, que mobilizam os maiores grupos musculares do corpo. É o caso de caminhar, saltar, subir e descer escadas, correr, rastejar. (SACCHI; METZNER, 2019, p. 100).

6.1 Esquema Corporal

É a consciência que a criança tem do próprio corpo e das partes que o compõe, de modo que se conhece e reconhece o outro, formando assim sua personalidade.

6.2 Lateralidade

O desenvolvimento da lateralidade resulta da compreensão de que o corpo tem dois lados, esquerdo e direito, e de que cada membro do corpo executa uma função. A capacidade que a criança tem de controlar os dois lados do corpo está ligada às habilidades da mão, do pé e do olho, de modo que um dos lados apresenta maior força muscular. É importante trabalhar os dois lados da criança, que demonstrará a dominância de um dos lados e, a partir disto, é possível trabalhar suas necessidades e dificuldades.

6.3 Coordenação

Combina diversos grupos musculares por meio do sistema nervoso central para executar movimentos com o máximo de eficiência e economia de energia. Está ligada aos componentes da aptidão motora, como ao equilíbrio, à velocidade, à agilidade, à força e à resistência, e trabalha habilidades como andar, saltar, pular, correr e dançar.

6.4 Estruturação Espacial

Estabelece relação com objetos, está ligada às percepções sensoriais, como visão, audição, tato, olfato e gustação. Relacionam-se com o movimento das mãos, da face e visual, impactando atividades como escrita, recortes e desenhos.

6.5 Estruturação Temporal

É a noção de tempo que desenvolve nas crianças noções como: hora de dormir, de comer e tomar banho. Orienta também a noção de ritmo, de direção, bem como a noção de tempos presente e passado.

Essas habilidades devem ser exploradas respeitando o tempo e a maturação biológica de cada criança. É importante salientar que cada indivíduo aprende e se desenvolve em seu tempo e sem comparações.

Segundo Le Boulch (1985), há três etapas de estruturação que ele chama de esquema corporal. A primeira é chamada *corpo vivido*, entre 0 a 3 anos de idade, em que as emoções são mal controladas, a criança procede por ensaio e erros, e a imitação do adulto tem um papel muito importante em seu desenvolvimento. A segunda chama-se *corpo percebido*, na faixa etária dos 3 aos 7, etapa em que a criança começa a perceber o próprio corpo, além de dados exteriores (espaço-tempo), e começa a associação da verbalização. A terceira etapa chama-se *corpo representado*, dos 7 aos 12 anos, em que a criança começa a desempenhar de modo mais consciente sua motricidade.

De acordo com o autor, o desenvolvimento psicomotor se inicia desde a gestação. Para ele, a criança começa a desenvolver sua coordenação desde a barriga da mãe, onde há os primeiros sinais de movimento. Após o nascimento, começam as descobertas, por isto a importância de trabalhar a educação psicomotora desde os anos iniciais, como defende Le Bouch (1988, p. 11):

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica [...]. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência do seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo, [...]. A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância, conduzida com perseverança, permite prevenir certas inaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas.

É possível desenvolver essas habilidades nas crianças de forma prazerosa usando a ludicidade, por meio da recreação e do brincar, beneficiando a saúde física, mental e afetiva, trazendo estímulos que impactam saudavelmente à vida adulta.

Para Wallon (1995, p. 41), “O ritmo pelo qual se sucedem as etapas é descontínuo, marcado por rupturas, retrocessos e reviravoltas. Cada etapa traz uma profunda mudança nas formas de atividade do estágio anterior”.

Cinco estágios de desenvolvimento segundo Wallon	
Estágio impulsivo-emocional	Abrange o primeiro ano de vida, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. Resposta ao seu estado de imperícia, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico; a exuberância de suas manifestações afetivas é diretamente proporcional a sua inaptidão para agir diretamente sobre a realidade exterior.
Estágio sensório-motor e projetivo	Vai até o terceiro ano. O interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. A aquisição da marcha e da preensão possibilitam-lhe maior autonomia na manipulação de objetos e na exploração de espaços. Outro marco fundamental deste estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem.
Estágio do personalismo	Cobre a faixa dos três aos seis anos. A tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que ocorre por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retomo da predominância das relações afetivas.
Estágio categorial	É à diferenciação da personalidade realizadas no estágio anterior, traz importantes avanços no plano da inteligência. Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio preponderância do aspecto cognitivo.
Estágio da adolescência	A crise pubertária rompe a “tranquilidade” afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Wallon (1995).

Dessa forma, é natural surgirem dúvidas e conflitos durante o processo de maturação do indivíduo, mas vale ressaltar que a ocorrência de todas essas etapas integra o processo de aprendizagem e desenvolvimento real da criança. A psicomotricidade vai muito além de falar

de coordenação na prática, por assim dizer, ela trabalha o movimento, o desenvolvimento corporal como um todo. Através do corpo as pessoas expressam pensamentos, emoções e sentimentos.

7 O lúdico e a aprendizagem

É através dos movimentos que a criança expõe, articulando toda a sua afetividade, manifestando seus desejos. Com os movimentos, ela interage, aprende e se desenvolve.

Dessa forma, a psicomotricidade contribui para formação e estruturação do esquema corporal, é a aprendizagem através do corpo em movimento. Neste sentido, os jogos e brincadeiras contribuem significativamente para a aprendizagem e o desenvolvimento global do indivíduo, pois com atividades que envolvam jogos e brincadeiras as crianças se divertem, criam e socializam. Sendo assim, trabalhar a educação psicomotora também propicia às crianças explorarem e enriquecerem as habilidades motoras, afetivas e psicológicas. Entretanto, para um desenvolvimento significativo é preciso respeitar os níveis de maturação biológica de cada indivíduo e suas particularidades.

O processo de desenvolvimento psicomotor tem inúmeras etapas, nas quais é necessário trabalhar movimentos de acordo com a maturação biológica da criança para uma aprendizagem significativa, evolutiva e prazerosa.

8 Definição de jogo, brincadeira e brinquedo

Através do brincar a criança se comunica, troca experiências e expõe emoções, adquirindo conhecimento social e emocional. O brincar é desenvolvido de forma espontânea, puramente lúdico e interativo, porquanto o jogo é organizado com regras, início e fim, onde sempre haverá a vitória, empate ou derrota. O brinquedo é constituído por um objeto palpável e materialmente construído, podendo ser industrializado ou artesanal. O jogo, o brinquedo e a brincadeira possuem sentido, eles desenvolvem auxiliando a coordenação motora, o raciocínio e as relações sociais, além de desenvolverem e reforçarem laços afetivos. Sendo assim, ludicidade é uma importante ferramenta do desenvolvimento global da criança. Através do brincar podemos ler o mundo infantil, é através da brincadeira que a criança constrói o seu mundo, é no brincar que ela expressa situações familiares e educacionais, expondo medos e frustrações, ou manifestam contentamento. O brinquedo, o jogo e a brincadeira têm funções distintas, porém, a ludicidade envolve todos eles dentro da intencionalidade proposta ao uso de cada um. Para Marinho *et al.* (2012) “é no brincar que a criança aprende e se desenvolve, através

dos movimentos e interações, ela desenvolve a imaginação, a fala, o raciocínio e constrói vínculos sociais”.

Há vários recursos/materiais que podem facilitar esse trabalho, porém, ainda encontramos muita resistência por parte do profissional em sala de aula, muitos ainda não dão a devida importância a esse método, pois para alguns se trata apenas do “brincar por brincar”, acreditam que o brincar e o aprender não podem ser usados paralelamente, não se aprofundam na real eficácia para o desenvolvimento da criança como um todo, muitas vezes isso ocorre por falta de formação ou preparação desse professor. Segundo Le Boulch (1985, p. 101): “muitos educadores preocupam-se mais com o sucesso de tal ou qual tarefa do que com o enriquecimento que ela possa dar.”.

9 Benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil (BRASIL, 1998) “o movimento deve ser trabalhado na criança desde muito cedo, porém, respeitando as limitações de cada um”. O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil) nada mais é que um conjunto de ideias sobre os conteúdos e os objetivos a serem alcançados relacionados a orientações para educadores que atuam com crianças de 0 a 6 anos. Tal documento não é uma cartilha ou um manual a ser seguido, mas um documento reflexivo que busca auxiliar nas práticas da educação infantil, visando o desenvolvimento do indivíduo, respeitando as suas particularidades sejam regionais, culturais, de credo ou raça.

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra. (BRASIL, 1998, p. 29).

Brincadeiras envolvendo música, mímicas, histórias cantadas, jogos e atividades de rolar, andar, correr, saltar, dançar, brinquedos de encaixe, subir e agachar contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras. A partir da estimulação, essas habilidades se desenvolvem e se mantêm em constante evolução, auxiliando também no desenvolvimento da escrita e da linguagem oral.

10 Considerações finais

Cada indivíduo se desenvolve e aprende a seu tempo. Portanto, é preciso respeitar a maturação biológica e as limitações de cada um nas etapas de evolução, de modo que uma etapa do desenvolvimento não anule a outra, e se, necessário, voltar a etapas anteriores sem prejuízo, pois a aprendizagem não acontece de maneira linear, mas pode passar por rupturas e mesmo assim ter continuidade significativa.

Nesse processo de aprendizagem e descobertas enfatizamos aqui a psicomotricidade como ferramenta na aquisição de múltiplas habilidades a serem desenvolvidas também fora da sala de aula em tempos de distanciamento social imposto pelo novo coronavírus, possibilitando o desenvolvimento psicomotor através do corpo em movimento, porque é através dele que nos relacionamos, exploramos e experienciamos o meio em que estamos inseridos. Sendo assim, deixamos aqui destacado a importância da psicomotricidade, não só devido ao atual cenário da educação, mas também quando tudo se normalizar. É fundamental trabalhar o desenvolvimento psicomotor, pois como podemos ver, não se trata apenas de movimento, mas também de demonstrar suas emoções, sentimentos, o contato com o próximo, a vivência, o partilhar momentos e descobertas.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). Histórico da psicomotricidade. [S.l.:s.d.]. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE (ABP). O que é psicomotricidade. [S.l.:s.d.]. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). **Manifesto da ANPED**: educação a distância na educação infantil, não! 20 abr. 2020. Disponível em: [https://www.anped.org.br/news/manifesto-anped-educacao-distancia-na-educacao-infantil-#~:text=manifesto%20ANPEd%20%7C%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%2C%20n%C3%A3o!,-Seg%2C%2020%2F04&text=A%20necessidade%20de%20distanciamento%20social,atividades%20presenciais%20nas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20educacionais](https://www.anped.org.br/news/manifesto-anped-educacao-distancia-na-educacao-infantil-#~:text=manifesto%20ANPEd%20%7C%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%2C%20n%C3%A3o!,-Seg%2C%2020%2F04&text=A%20necessidade%20de%20distanciamento%20social,atividades%20presenciais%20nas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20educacionais.). Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Parecer CNE/CP n.º 9/2020. Reexame do Parecer CNE/CP n.º 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 12, 1º jun. 2020. Disponível

em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 10 ago.2022.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos**. Trad. A. G. Brizolará. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. 3. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.

MARINHO, H. R. B. *et al.* **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes,2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é a Covid-19? **Gov.br**. 8 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MORIZOT, Regina. A história da psicomotricidade e da ABP. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. [S.l.; s.d.]. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/a-historia-da-psicomotricidade-e-da-abp/> Acesso em: 21 ago. 2021.

QUAL O OBJETIVO da psicomotricidade na educação? **Instituto Neuro Saber**. 21 set. 2018. Psicomotricidade. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/qual-o-objetivo-da-psicomotricidade-na-educacao/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Rev. bras. estud. pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96-110, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SIMÃO, Bruno Luiz. **Ludicidade e espumados: práticas para a Educação Infantil**. 1. ed. Curitiba: Brink Mobil Equipamentos Educacionais Ltda., 2018.

SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. **Desenvolvimento Psicomotor na Infância**. Londrina: Unicesumar, 2010.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.